

EDITORIAL: LAZER E SAÚDE EM PERSPECTIVAS

Mauro Myskiw

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Este dossiê ganha sentido num debate cada vez mais saliente no universo acadêmico dada a sua relevância para a vida cotidiana das pessoas. Me refiro à relação entre os fenômenos lazer e saúde, cujas imbricações deixam marcas na configuração das práticas culturais ditas 'de lazer' e, simultaneamente, de 'saúde' e, assim, na própria constituição dos sujeitos coletivos em seus contextos sociais. Algumas dessas marcas são tratadas no presente dossiê, isso através de três trabalhos com distintas abordagens, uma primeira que coloca como centralidade a questão da política pública da saúde, a segunda da sociologia do corpo e a terceira da antropologia das emoções.

O primeiro trabalho, de autoria de Priscilla de Cesaro Antunes, Ricardo Lira de Rezende Neves e Roberto Pereira Furtado, intitulado "O LAZER EM AÇÕES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE: ÊNFASE NO LAZER ATIVO", aborda a relação entre lazer e saúde a partir de compreensões ampliadas desses fenômenos. Estudaram documentos do Ministério da Saúde e notaram que a concepção de lazer se estabelece de maneira íntima com as práticas de atividades físicas, solidificando o discurso da importância do lazer ativo. A autora e os autores mostram como os conteúdos dos documentos e das publicações mobilizam esse discurso. Diante disso, trazem uma crítica relevante a respeito, ou seja, não tomam a noção de lazer ativo como algo dado, mas mostram em que medida ela estrutura a própria política pública de saúde numa determinada perspectiva.

O segundo texto do dossiê foi elaborado por Verônica Werle e tem como título as "RELAÇÕES ENTRE LAZER E SAÚDE EM TEMPOS DE CULTURA SOMÁTICA". Ele inicia questionando a legitimidade do lazer vinculada a determinada perspectiva de saúde. A partir disso, tendo o corpo e a cultura somática como elementos de articulação, a autora traz reflexões bastante potentes sobre o dever moral da diversão, a perspectiva de medicalização, a massificação e industrialização, o esvaziamento político e a dessensibilização na busca dos lazeres. São reflexões que criam excelentes oportunidades para pensar e, sobretudo, problematizar os modos como nos relacionamos com nossos corpos em situações que aproximam ou sobrepõem os fenômenos lazer e saúde.

O terceiro texto, este de autoria de Wecisley Ribeiro do Espírito Santo, que tem como título "ESPORTE E ESTRUTURA SOCIAL: LAZER E SAÚDE PÚBLICA À LUZ DO PRINCÍPIO DA SEGMENTARIDADE", consegue dar profundidade acadêmico-conceitual para um debate bastante presente no cotidiano de quem lida com o esporte e, com muita rapidez, defende a importância dessa prática para a saúde. Trabalhando com as noções

de saúde coletiva e de segmentaridade, o autor vai mostrando - de maneira densa - como o esporte se configura num lugar privilegiado de treinamento afetivo para a vida, pelas propriedades estruturais que são objetivadas e subjetivadas. Faz isso não sem mostrar, criticamente, os rumos que a saúde coletiva tem tomado.

Os três trabalhos que, como já mencionei, pontuam olhares distintos para a relação entre lazer e saúde, são efetivos na consolidação de compreensões presentes na área dos estudos do lazer, mas também são capazes de trazer novos entendimentos e questionamentos. Dessa forma, não tenho dúvidas em afirmar que a leitura deles vale tanto para a apreensão daquilo que está em debate e, mais do que isso, cria possibilidades para a abertura de novas possibilidades de entendimento.

Uma boa leitura!

